

Menino saudável de 5 anos morre após covid desencadear um derrame, diz família

A família de Wyatt Gibson, 5 anos, dos EUA, pensou que o menino estivesse com intoxicação alimentar. No entanto, poucos dias após testar positivo para a covid, ele não resistiu. "Perdi meu melhor amigo", lamenta pai

3 min de leitura

CRESCER ONLINE

23 JUL 2021 - 12H34 ATUALIZADO EM 23 JUL 2021 - 18H32

Um menino de apenas 5 anos, sem nenhum problema de saúde subjacente, morreu no último dia 16 de julho, após testar positivo para a covid, nos Estados Unidos. Inicialmente, a família de Wyatt Gibson, da Geórgia, achou que ele estivesse com **intoxicação alimentar** quando os sintomas começaram. "De certa forma, sei que você ainda está aqui, mas sinto muito a sua falta. Eu perdi meu melhor amigo", lamentou o pai, Wes Gibson. "Ele trouxe amor e alegria a todos que conheceu. Eu não sei como serei capaz de ir a qualquer lugar mais porque todo mundo conhecia Wyatt", disse a mãe, Alexis.

[+ Bebê de 9 meses morre apenas dois dias depois do aparecimento de sintomas de covid-19, no Mato Grosso do Sul](#)



Menino de 5 anos morre dias após testar positivo para covid, nos EUA (Foto: Reprodução/Daily Mail)

A madrinha, Amanda Summey, disse ao The Atlanta Journal Constitution que o pai e a irmã do menino também contraíram covid. Sua avó, Andrea Mitchell, comentou que a família pensou que ele estava com intoxicação alimentar quando começou a vomitar. Após dois dias de sintomas, incluindo vômitos, falta de apetite e letargia, os pais de Wyatt o levaram a um hospital local. Ele foi, então, transferido para um hospital infantil em Chattanooga, Tennessee, onde foi diagnosticado com infecções por estreptococos e estafilococos e covid-19, de afirmou a avó. Dias depois, Wyatt sofreu um derrame e morreu. Não está claro qual infecção causou o derrame.

"Um dia, dois. Sem apetite, um pouco de vômito, um pouco letárgico. Depois, a língua branca. Alarmado, ele foi levado às pressas para o hospital local. No dia seguinte, para o Hospital Infantil TC Thompson em Chattanooga. Tínhamos sido tão cuidadosos esse tempo todo... Ele estava lutando pela própria vida. A mãe dele, acordada por quatro dias, nunca deixando de persuadi-lo a continuar lutando e implorando para que ele ficasse. Então acabou. Em 16 de

julho de 2021, às 12h05, Wyatt morreu. Um forte derrame atingiu a alma de seu cérebro", disse Andrea.

[+ Médico de 44 anos, vacinado e sem comorbidades, morre de covid no Paraná](#)



*A irmã e o pai do pequeno também testaram positivo para o vírus
(Foto: Reprodução/Daily Mail)*

Segundo o Daily Mail, as autoridades não comentaram sobre a causa da morte de Wyatt. Um GoFundMe foi criado para ajudar a família de Wyatt com o funeral. "Estou arrecadando dinheiro para a família Gibson, para ajudar com contas médicas, despesas de funeral e apenas para superar o pior pesadelo de qualquer pai. Eles perderam seu filho de 5 anos", diz o texto.

+ Covid-19: 67% dos adolescentes que foram a óbito pela doença em 2021 tinham alguma comorbidade

A morte de Wyatt ocorre em um momento em que os casos de covid-19 quase triplicam nos Estados Unidos em duas semanas, de acordo com a Associated Press, em função da variante Delta. Os dados mostram que 11 **crianças morreram de Covid** na Geórgia. Nos EUA, houve mais de 23 mil novos casos pediátricos diagnosticados somente na semana passada, o dobro do final de junho, de acordo com a Academia Americana de Pediatria (AAP). Nenhuma vacina está atualmente autorizada para uso em crianças menores de 12 anos. Especialistas em saúde pública enfatizaram a importância de pais e cuidadores serem totalmente vacinados para ajudar a proteger aqueles que ainda não são elegíveis para a vacina. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças relata que 99,5% das hospitalizações são de pessoas que não foram imunizadas.

À Crescer, o infectologista pediátrico Renato Kfoury, vice-presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) explicou: "Não temos visto com tanta frequência a covid com infecções bacterianas, diferentemente da influenza, que é uma complicação frequente. A gente, sim, claro, mas é menos comum. Meningite não há nenhuma relação nesse sentido. O que temos visto são algumas sequelas de longo prazo da covid, como fadiga crônica, perda de memória, alterações renais, cardíacos, neurológicos, problemas

dermatológicos...mas complicação bacteriana na covid leve é raríssimo. Já com casos graves da covid, aumenta mais por causa da intubação e riscos que o paciente corre durante uma internação hospitalar".



O menino com seus pais (Foto: Reprodução/Daily Mail)

